

EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE METODOLOGIAS ATIVAS NA ESCOLA AGRÍCOLA EM ESTÂNCIA- SE

Ani Cliede Carregosa Santana¹
Katinei Santos Costa²
Maria Eduarda Cruz Santos³
Weslei Santos Almeida⁴
Marcia Maria de Jesus Santos⁵

INTRODUÇÃO

Os impactos socioambientais são resultados da exploração realizada pelos seres humanos de forma despreocupada, que degrada o meio ambiente e impede o processo de regeneração dos elementos naturais. O debate a respeito da crise ambiental ganha destaque no cenário mundial, no entanto, as discussões acerca da problemática ambiental, traz grandes desafios, sendo essencial o despertar para Educação Ambiental como arcabouço estratégico para uma sociedade com justiça ambiental.

A Educação Ambiental se constitui como processo de formação dos sujeitos, sendo importante o comprometimento para o uso dos elementos naturais e a posição da sociedade frente a processos políticos e participativos, referentes ao seu desenvolvimento. De acordo com Leff (2009), a Educação Ambiental assume um saber que prepara o indivíduo para a construção de uma nova racionalidade socioambiental, superando a crise, desesperança e alienação, de maneira que sejam permitidas novas formas de reapropriação do mundo e melhoria na convivência com os outros.

Educação Ambiental pode figurar como uma alternativa na construção de um sujeito ecológico preocupado não apenas consigo, mas, com o meio ao qual ele está inserido, que estabeleça um novo modelo social, cultural, político e econômico, na construção de uma identidade ambiental, onde poderá figurar como agente de transformação em relação à conservação ambiental (MEDEIROS et al, 2011).

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para Ensino de Ciências Ambientais da Universidade Federal- UFS, anicleide12@gmail.com;

²Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal – UFS, katineisantos@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFS, mariaeduardacruzantos1@gmail.com;

⁴Mestrando do Programa de Pós-graduação em Rede Nacional para Ensino de Ciências Ambientais da Universidade Federal - UFS wesleialmeida81mail.com;

⁵ Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Federal - UFS, marciamjsantos@gmail.com;

As demandas atuais da sociedade, que busca por sujeitos críticos e preparados para resolver problemas de maneira eficiente, podem ser enfrentadas com o uso metodologias ativas de forma interdisciplinar para desenvolver uma Educação Ambiental que valorizem o conhecimento dos educandos e os levem a problematizar a realidade. A partir dessa premissa, o presente trabalho tem por objetivo desenvolver conexões socioambientais da comunidade escolar com os elementos naturais que estão em seu entorno, com destaque para o Riacho Águas Claro, localizado no entorno da Escola Agrícola Municipal Governador Antônio Carlos Valadares, povoado Araçás em Estância, Sergipe.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido está embasado na metodologia ativa com foco na comunicação, buscou-se um comprometimento dos estudantes na sua relação com os elementos naturais com ações socioambientais. Participaram da pesquisa os discentes do sexto ao nono ano do ensino fundamental, com a colaboração de toda comunidade escolar.

O desenvolvimento do estudo ocorreu em duas etapas: a primeira etapa subdividiu-se em dois momentos, no primeiro momento estabeleceu-se um diálogo através de roda de conversa que buscou analisar a compreensão dos sujeitos sobre meio ambiente; em segundo momento foi proposto a elaboração de desenhos que representasse o meio ambiente com foco na área que está situada a escola, como também possíveis degradações ambientais; nessa etapa constatou-se uma relação dos estudantes com o Riacho Águas Claras. Observou-se que os estudantes fazem uso recreativo, nos finais de semana, além de atividades de banho, as margens são utilizadas para churrasco com familiares.

Na etapa dois foram definidos grupos de estudantes, com auxílio dos professores e juntos elegeram formas de trabalhar a importância do riacho para toda comunidade escolar assim os grupos produziram um vídeo com duração de cinco minutos, que reproduz imagens do riacho e também depoimentos de estudantes sobre a importância da preservação da mata ciliar e a não poluição das águas. Além da relação da comunidade com diversos usos.



fonte : A autora, 2023

Um outro grupo elaborou um episódio de podcast intitulado “tem rio aqui” com duração de três minutos, o episódio apresenta um diálogo com a comunidade escolar com foco, a relação da escola e o Riacho. Apresentando a preocupação em não poluir as águas com agrotóxicos utilizados na agricultura, o participante relatou que existe supervisão por parte da comunidade, sobre o descarte de embalagens de forma correta e a distância da área agricultável respeitando as margens do riacho. Disponível na plataforma spotify <https://anchor.fm/ani-carregosa/episodes/Tem-rio-aqui-e25ob6j>

Conforme Berbel (2011, p. 29), as metodologias ativas são “formas de desenvolver processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando as condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos”. As metodologias citadas colaboram entre si para um ensino voltado às questões ambientais adequadas com as buscas atuais, oferecem autonomia e possibilitam o pensamento crítico diante da temática. Portanto, a metodologia de ensino não é restrita à aula ou ao seu planejamento, no entanto, esta se amplia quando se expande às relações com a prática social e comunitária, troca de saberes, a qual lhe confere um caráter de historicidade, mudanças, diálogos e de participação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental- EA é uma temática ampla, com discussões complexas, diferentes linhas e abordagens práticas, que perpassam questões muito além da educação formal, há diversidade de fontes que dialogam sobre as melhores metodologias para uma educação significativa e real. Segundo Santos (2023), é a partir da EA, que se torna possível quebrar o paradigma consumista e conseguir a sustentabilidade de maneira espontânea, consistente e contínua.

Para Minini (2000), a EA é um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, para elucidar valores e desenvolver atitudes que lhes

permitam adotar uma posição consciente e participativa. Na visão de Dias (2022), a EA necessita ser uma maneira de promover sensibilidade da pessoa, com ampliação de sua percepção, levá-la a reconhecer, ter gratidão e reverência pela vida, assim, segundo o autor levaria a pessoa a identificar seus comportamentos, hábitos, atitudes e decisões que necessitam mudar.

Borges (2014), esclarece que o método ativo são as formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões coletivas ou individuais, advindas das atividades essenciais da prática social e em contexto de estudante. (FRAGA, BATISTA, 2019, p.63).

A EA deve ser desenvolvida com ações que aproximem os estudantes das questões ambientais, em seu livro "educação ambiental para o ensino básico", Santos (2023), propõe que a realização de atividades voltadas para EA no cotidiano escolar, sejam atividades que articulem os conteúdos programáticos à realidade escolar. O desafio contínuo de relacionar as questões ambientais à aprendizagem de maneira significativa e o comprometimento ambiental é evidente. Nesse contexto, o diálogo é a ferramenta essencial, a comunicação através das ferramentas digitais é o mundo humano atualmente, e nela existe um pensar coparticipativo entre os sujeitos que participam, o que a torna a EA dialógica

“Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em “seres para outro” por homens que são falsos seres para si mesmos” (FREIRE, 2011, p. 51).

Promover relações dialógicas significa entender que o convívio, a apreensão, a produção do conhecimento e a gestão das decisões são processos que precisam ser participativos e horizontais, na medida em que se dão na construção e realização da autonomia de cada um. Freire destacou que “o sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode sem a coparticipação de outro sujeito no ato de pensar sobre o objeto”. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso” e não o contrário (Freire, 1977, p.66).

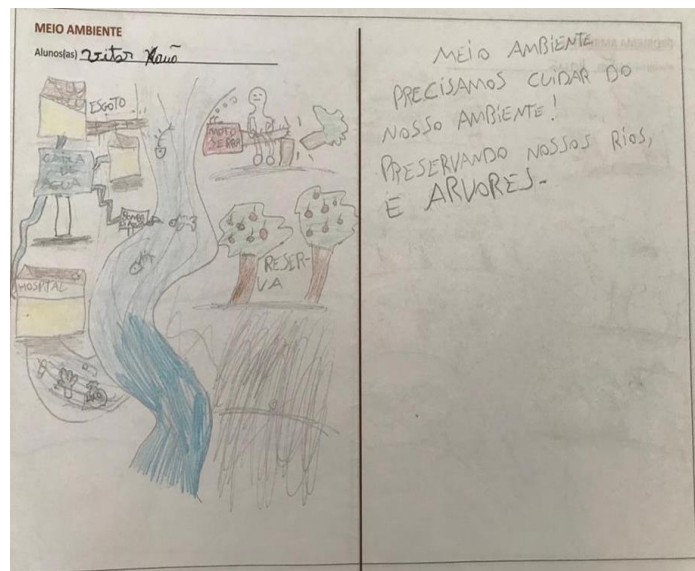
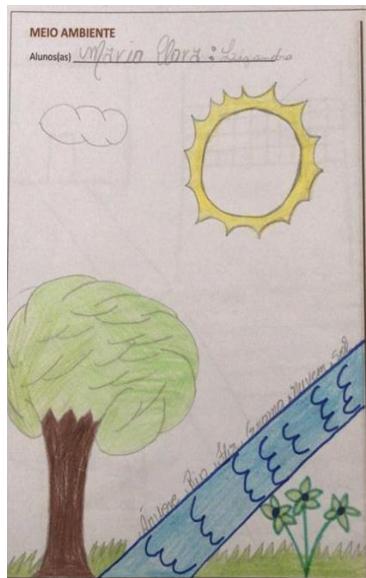
Sartori (2012) pontua que a escola é o local notável para a convivência e junção dos discursos midiáticos, por isso a necessidade de esse espaço trabalhar esses discursos e se envolver com práticas pedagógicas que considerem as vivências do seu público. Uma das

alternativas para o posicionamento da escola frente a esse contexto está na opção de uma Prática Pedagógica Educomunicativa -PPE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desafio da Educação Ambiental é enorme. As estratégias utilizadas nesse trabalho foram de participação com criticidade e proximidade com as questões ambientais do espaço escolar e arredores. Nesse sentido, na busca por conexões com os elementos naturais observou-se uma relação de vínculo maior com o lazer na área do riacho. Com maior preocupação em manter a área em bom estado para o banho recreativo, uso observado principalmente na produção dos desenhos.

Desenhos elaborados por estudantes :



fonte: a autora,2023

Na elaboração do vídeo os estudantes destacaram falas que denotam a proximidade com as águas, com foco para o esclarecimento do cuidar em não deixar resíduos nas margens, observou-se um maior entendimento quanto a importância da conservação das matas ciliares e o cuidado com a degradação do riacho.

Estudante 01 “Não deve desmatar, pois as árvores protegem os rios e também para ter um ambiente mais saudável e melhor”

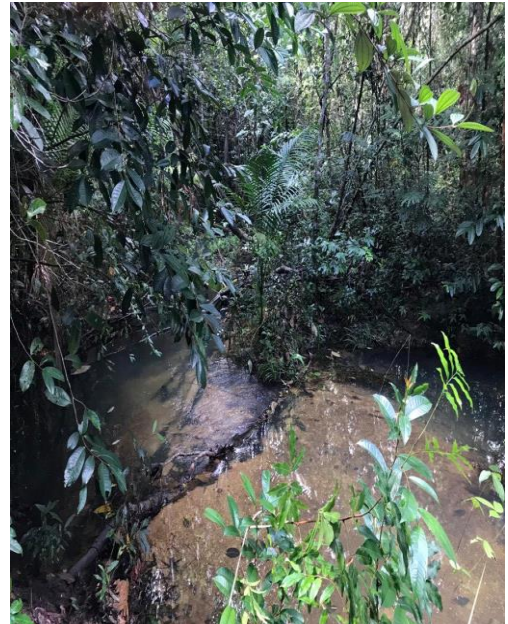
Estudante 02 “Não jogar lixo, pros peixes não morrer, nem colocar nem um objeto que seja artificial, não tirar a areia dele, pra o rio ser bem preservado”

Estudante 03 “Sobre as árvores, elas protegem o rio, dão moradia pros animais, dão sombream e são muito importantes”

Além da preocupação e entendimento da importância mata ciliar, também pode-se observar a preocupação com manejo correto da agricultura, quanto ao uso de agrotóxicos, para não poluir as águas.

Estudante 04 “ **Precisa se preocupar quando tiver que plantar, pra não correr agua com veneno, la pro rio, que vai matar os peixes**”

Riacho Águas Claras



fonte: professor José Andreson, 2023

O podcast foi fixado com uma conversa com um membro da comunidade escolar, que reside nas dependências do terreno pertencente a escola. Destaca-se seu conhecimento sobre a nascente e o percurso das águas, como também os usos das águas para irrigação e para os animais pela comunidade e principalmente o uso na industrial (multinacional), na produção de cerveja e refrigerantes. Além, de destacar a proteção do riacho com a diminuição do desmatamento, evitando queimadas e o cuidado com uso de “veneno” nas plantações.

Destarte, é possível promover o comprometimento e participação dos sujeitos, diante das problemáticas socioambientais do local a partir de EA crítica através de metodologias ativas, aproximando a comunidade escolar e estudantes ao seu lugar .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de metodologias ativas é uma estratégia que apresenta resultados satisfatórios no processo, permitindo o desenvolvimento de um ensino dinâmico; A organização de uma sequência de atividades favorece a compreensão do papel dos estudantes como seres participativos , além de possibilitar a colaboração e envolvimento da comunidade. É importante



destacar que a sequência utilizada poderá ser alterada, conforme a necessidade e realidade de cada contexto, bem como as estratégias metodológicas a serem utilizadas, podendo os docentes usá-las com outros conteúdos.

As metodologias usadas na Escola pesquisada também podem despertar em outros grupos o desejo por buscar refletir seus ambientes e sua maneira de relacionamento com o meio vivido.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Metodologias Ativas, educomunicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Caderno Meio Ambiente [livro eletrônico] : **Educação ambiental : educação para o consumo** / Ministério da Educação ; curadoria Maria Luciana da Silva Nóbrega. - - Brasília, DF, 2022.

LEFF, E. **Complexidade, racionalidade ambiental e diálogo de saberes. Educação e Realidade.** v. 34, n. 3, p. 17-24, set/dez, 2009.

UNESCO, **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014:** documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005

AGUADED, I. **Precisamos de uma revolução educacional para transformar mundo (entrevista).** Revista Comunicação & Educação, ano XXI, n. 2, p. 97-101, jul./dez. 2016.

BERBEL, NAN. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. p 25-40.

MEDEIROS, B. Aurélia, et al. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, set.2011.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 10 edição. São Paulo: Gaia, 2022

MININI, N. **A formação dos professores em Educação Ambiental.** In: textos sobre a capacitação em Educação Ambiental. Oficina Panorama de Educação Ambiental, MEC-SEF-DPEF-Coordenação de Educação Ambiental, Brasília, 2000. p.15-22

FRAGA, F.V., BATISTA, R.de O. **A confluência das metodologias ativas e as ligas acadêmicas nas ciências ambientais** in: Diálogos interdisciplinares nas ciências ambientais: ampliando olhares e perspectivas/ Marcia Eliane Silva Carvalho [et al] org. – São Cristóvão, SE. Ed. UFS, 2019

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação.** Trad. Rosiska Darcy de Oliveira. 15ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SANTOS, M.M. **Educação ambiental para o ensino básico-** São Paulo. Contexto, 2023